

A DEPRESSÃO PÓS- PARTO E O IMPACTO DA ATUAÇÃO PSICOLÓGICA NO PERINATAL

Mauro Rodrigues Da SILVA (Unileste); Gabriela de Carvalho OLÍMPIO (Unileste); Eustáquio José de Souza JUNIOR (Unileste)

Introdução: A pesquisa apresenta uma análise da Depressão Pós-Parto (DPP), uma temática na área da psicologia perinatal. O tema surgiu de observações e relatos disponíveis na literatura acadêmica de mulheres que vivenciaram o período perinatal e recorreram à assistência psicológica. Na gravidez as mudanças não se limitam somente aos aspectos fisiológicos, mas, consideram-se, também, fatores pessoais, emocionais, familiares, socioeconômicos e psicossociais, que influenciam na depressão pós-parto. **Objetivo:** Caracterizar a Depressão Pós-Parto e apresentar os impactos da atuação psicológica no perinatal em relação à depressão pós-parto. **Metodologia:** Esta pesquisa consiste num levantamento bibliográfico e apresenta seus resultados quanti-qualitativamente, tendo caráter descritivo e comparativo a partir do percentual de cada fator. Artigos estes que foram encontrados nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, Directory of Open Access Journals, Base- Bielefeld Academic Search Engine, Advanced Science Index e EBSCO. Os descritores foram: “Psicologia Perinatal”; “Depressão Pós-Parto”; “Fatores de Risco”; “Interação mãe-bebê” e “Pré- Natal Psicológico”. **Resultados:** Foram analisados 22 artigos, sendo 18% bibliográficos e 82% com pesquisas aplicadas. No total, 4. 233 mulheres participaram das práticas desenvolvidas pelas pesquisas analisadas. A prevalência de sintomas e fatores que contribuem para depressão pós-parto no perinatal foi apresentada por 16 dos 22 artigos, representando 4. 208 mulheres. A taxa média de prevalência ficou em 27,26%, o percentual de prevalência geral foi de 17,23%. Fatores psicológicos, fisiológicos, sociais e familiares se relacionam ao perinatal e a Depressão Pós-Parto. Entre esses fatores, características sociodemográficas apareceram em 63,63% dos artigos analisados, fatores psicossociais em 81,81% dos artigos, já os fatores fisiológicos tiveram uma participação de 45,45% dos artigos e por último, a relação com o uso de substâncias lícitas e ilícitas tiveram presença em 22,72% das vezes. No que diz respeito aos impactos da atuação psicológica, 22,72% dos artigos apresentaram resultados, todos eles positivos. 100% dos artigos demonstraram que a intervenção psicológica contribuiu para o fator psicossocial das gestantes, 80% abordaram o fator “Fisiológico” como impactado positivamente, 60% detectaram impactos sobre fatores sociodemográficos. **Conclusão:** Foi possível identificar impactos positivos da atuação psicológica em relação aos fatores que podem estar relacionados à sintomatologia da DPP. Sua taxa de eficácia dependerá de três coisas: Acolhimento prévio das gestantes, levantamento apurado sobre os fatores de risco presentes e determinantes no contexto de intervenção e trabalho multiprofissional integrado.

Palavras-chave: Psicologia perinatal. Depressão pós-parto. Interação mãe-bebê.